

XIV Conferência de Ministros da Juventude e Deportos da CPLP

Luanda, 30 de novembro de 2023

Academia de Formação Diplomática Venâncio de Moura

Sessão de Abertura

Intervenção do Diretor de Cooperação Manuel Clarote Lapão, em
representação do Secretário Executivo da CPLP, Zacarias da Costa

[SÓ FAZ FÉ A INTERVENÇÃO EFETIVAMENTE PROFERIDA]

- Senhora Presidente da Conferência de Ministros da Juventude e Desportos da CPLP, Eurídice Semedo Medeiros
- Senhora Ministra da Juventude e Desportos de Angola e nossa anfitriã, Palmira Leitão Barbosa
- Senhoras e Senhores Ministros responsáveis pelo setor do Desporto e Juventude da CPLP ou seus representantes
- Senhoras e Senhores Secretários de Estado
- Senhor Secretário-Geral da Conferência de Ministros da Juventude e Desportos da CPLP, Vitor Pataco, em nome de quem cumprimento os colegas membros da Secretaria Geral presentes nesta sala
- Senhora Presidente do FJCPLP, Aissatu Djaló Forbs, em nome de quem cumprimento as Senhoras e Senhores

representantes dos Conselhos Nacionais de Juventude dos Estados-Membros

- Distintas autoridades angolanas presentes na sala
- Caros representantes dos Estados-Membros da CPLP
- Distintos convidados
- Minhas senhoras e meus senhores

Em representação do Secretário Executivo da CPLP, dirijo uma calorosa saudação às Senhoras e aos Senhores Ministros dos Estados-Membros da CPLP, ou seus representantes, presentes nesta conferência.

Permitam-me que cumprimente, de forma particular, a Senhora Presidente da Conferência, a quem tributamos o nosso respeito pela forma como exerceu o seu mandato, bem como à nova presidente da Conferência, que hoje assumirá essa responsabilidade, registando, com muita satisfação, que a transição se fará entre mulheres, o que é bem a prova de que o presente e o futuro da nossa CPLP terão uma visão política sensível ao género, tão necessária para um mundo com maior justiça e equidade.

Queremos agradecer à Senhora Ministra Palmira Barbosa, e à sua equipa, as condições que colocou ao nosso dispor para que os trabalhos da reunião da conferência decorressem como até aqui. Palavra de apreço que, naturalmente, estendo ao Senhor Diretor da Academia Diplomática, na qual nos encontramos, o querido amigo Embaixador Marcos Barrica.

Endereçamos, igualmente, um cumprimento caloroso e amigo ao Senhor Secretário-Geral da Conferência de Ministros, por todo o empenho e dedicação colocados na gestão dos trabalhos e atividades da Secretaria-Geral. Sabemos bem os desafios que tem encontrado e a forma decidida como os tem enfrentado. Queira, também, receber o nosso cumprimento e agradecimento pela forma profissional como a sua equipa preparou a Reunião da Conferência e nos trouxe até este momento dos trabalhos.

Dirijo, também, palavras de estima à Senhora Presidente do FJCLP pelo constante desafio que colocou à CPLP nas suas proclamações, tão necessário para aprofundarmos as nossas reflexões sobre a forma como devem os nossos jovens ser incluídos nos processos de consulta e tomada de decisão relativos à formulação de políticas públicas. No momento em que concluí o seu mandato, o nosso agradecimento por todo o trabalho que desenvolveu.

Senhoras e Senhores Ministros, minhas Senhoras e meus Senhores,

No próximo dia 10 de dezembro, evoca-se o 75º aniversário da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, efeméride que deve reiterar, com ênfase, que as palavras inscritas neste instrumento conservam toda a sua força e urgência, sobretudo, quando diariamente, em todo o mundo, seres humanos continuam a ter seus direitos fundamentais desrespeitados e as suas liberdades violadas.

Situação que, infelizmente, se verifica com particular ênfase nos grupos mais desfavorecidos, nos quais se encontram os jovens, mas também as mulheres e os idosos.

E por isso, para a CPLP, “Não deixar ninguém para trás!”, não deve ser apenas a afirmação de um objetivo retórico da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Como tal, na CPLP, tem sido defendida a necessidade urgente de fortalecer o multilateralismo e a cooperação internacional num espírito de solidariedade global e responsabilidades diferenciadas, mas partilhadas.

Senhoras e Senhores Ministros, minhas Senhoras e meus Senhores,

Existem hoje mais de 1,8 mil milhões de jovens no mundo, 90% dos quais vivem em países em desenvolvimento, onde tendem a constituir uma grande proporção da população. Esta população representa cerca de 16% da população mundial, de acordo com as estatísticas das Nações Unidas.

O envolvimento ativo dos jovens para alcançar sociedades sustentáveis, inclusivas e estáveis é fundamental. O seu contributo é decisivo para que se consigam evitar as piores ameaças ao desenvolvimento sustentável, incluindo os impactos gerados pelas alterações climáticas, desemprego, pobreza, desigualdade de género, conflitos e fluxos migratórios.

São os jovens que se encontram na ingrata posição de serem simultaneamente os principais atores implementadores e

beneficiários das políticas públicas que os implicam e que se lhes dirigem.

De acordo com a base estatística do Banco Mundial, a população total dos países da CPLP superava, em 2022, os 300 milhões de pessoas. Destes, cerca de 15 milhões situam-se na faixa etária entre os 15 e os 24 anos e 77,5 milhões na faixa etária entre os 0 e os 14 anos. O agregado desta população jovem é superior a 40% do total da população (<https://databank.worldbank.org/source/gender-statistics>).

À medida que os desafios colocados pela ameaça ambiental se tornam mais prementes, a necessidade de apetrechar os jovens com as ferramentas para promover o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões (económica, social e ambiental) nunca foi tão grande.

Uma das principais formas de o conseguir é através do fomento da literacia e da aquisição de competências pelos jovens, nomeadamente por via da promoção do pensamento crítico, cada vez mais necessário para navegar no complexo cenário das questões do desenvolvimento sustentável.

Ao prover os jovens com a capacidade de se envolverem criticamente com os desafios multifacetados que se colocam no domínio do desenvolvimento sustentável, apoiando-os a reforçar a sua capacidade de tomarem decisões informadas, estaremos a contribuir para a criação de lideranças neste domínio.

Para que o envolvimento da juventude com os objetivos do desenvolvimento sustentável possa ser alcançado é, no entanto, necessário muito mais do que apoio financeiro.

É necessário um compromisso intergeracional, com a identificação clara de oportunidades e a cocriação de soluções mais justas, equitativas e progressivas na sociedade, das três dimensões do desenvolvimento sustentável.

A XIV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (CCEG), realizada a 27 de agosto de 2023, acolheu o lema proposto pela presidência santomense designado como “Juventude e Sustentabilidade na CPLP”.

A esse propósito, os Chefes de Estado e de Governo reiteraram que “os jovens são o garante do futuro sustentável da CPLP e que as alterações climáticas e a proteção do ambiente figuram entre as suas principais preocupações”, recomendado “o reforço da partilha de experiências sobre políticas públicas e de processos multilaterais de capacitação e valorização da juventude e da sustentabilidade nos Estados-Membros da CPLP, bem como o incentivo à participação dos jovens em todos os níveis dos processos de tomada de decisão e de implementação”.

Nesse âmbito, reafirmaram “o compromisso de trabalhar afincadamente para alcançar o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – económica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada, mobilizando os meios necessários à implementação da Agenda 2030”.

Senhoras e Senhores Ministros, minhas Senhoras e meus Senhores,

A reconhecida transversalidade das políticas de juventude e desporto, obriga à instituição de mecanismos de ação no plano da CPLP que tirem proveito das potenciais sinergias e dos recursos disponíveis para fazer face à complexidade que a atual conjuntura projeta no presente e no futuro dos jovens.

Os trabalhos desta Conferência incidem sobre dois dos mais relevantes vetores para a promoção do desenvolvimento sustentável na nossa Comunidade e à escala global: a juventude e o desporto.

Ao longo dos anos, o potencial inerente a cada um destes setores tem sido referenciado em diferentes ocasiões e nos mais variados discursos, quer a nível da CPLP quer internacionalmente.

Em 2019, a CPLP celebrou um ano dedicado à juventude e, até à chegada da pandemia, a Bienal de Jovens Criadores e os Jogos Desportivos da CPLP eram realizados numa base regular.

Com o contínuo desenvolvimento das nossas sociedades globalizadas, os desafios multiplicam-se e é imperativo que as soluções consigam dar resposta a um mundo em profunda transformação.

Os jovens e o desporto podem e devem atuar como multiplicadores para gerar mudanças positivas no seu ambiente local, nacional e internacional.

Pela sua universalidade, o desporto é uma ferramenta muito relevante para capacitar, ligar e educar jovens em todo o mundo.

O desporto contribui para o incremento da compreensão sobre a importância do desenvolvimento sustentável e a promoção de um legado social durável para as atuais e novas gerações.

A CPLP tem de pensar no desporto, cada vez mais, como uma ferramenta diplomática para a promoção do desenvolvimento sustentável.

E, nessa aceção, deve envolver e capacitar, de forma decidida e crescente, numa lógica multinível e multiator, atletas, treinadores e investigadores, entre outros, com o propósito de desenvolver as suas habilidades sobre como usar o desporto como ferramenta para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Com a aprovação do Acordo de Mobilidade na CPLP, o atendimento dos anseios de intercâmbio e de mobilidade da juventude de nossos países ficou mais facilitado.

Não somente pelo valor intrínseco que a mobilidade pode oferecer em termos de formação, educação e mesmo trabalho, mas pelo que possibilita na promoção do conhecimento mútuo e do respeito pelas diferenças e pela diversidade.

O alargamento destas parcerias e redes de influência com diversos parceiros que connosco partilham o compromisso

com o desenvolvimento sustentável, deve também ser alargada aos Observadores Associados da CPLP, entre os quais se contam países com forte capacidade de influenciar a agenda internacional.

Concluindo, deixamos um apelo às Senhoras e Senhores Ministros da CPLP, ou seus representantes, com a tutela na área da juventude e desporto, para que possam continuar a contribuir para que se assegurem as condições mínimas que garantam o desenvolvimento sustentável das gerações presentes e futuras da CPLP, não deixando, mesmo, ninguém para trás.

Estamos perante um enorme desafio, mas que, com políticas públicas apropriadas e amplamente participadas, podemos tornar numa gigantesca oportunidade para o desenvolvimento sustentável da nossa comunidade.

Muito obrigado pela vossa atenção.